

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

JUCIENNE CAMPOS PIMENTA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão integrativa da literatura**

São Luís
2025

JUCIENNE CAMPOS PIMENTA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Jucilea Neres Ferreira

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pimenta, Jucienne Campos. Inclusão de alunos com transtorno do espectro autista nas aulas de educação física regular : uma revisão integrativa da literatura / Jucienne Campos Pimenta. 2025.
15 f.

Orientador(a): Jucilea Neres Ferreira.
Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Atividade Motora Adaptada. 2. Educação Física Escolar. 3. Inclusão. 4. Transtorno do Espectro Autista.
I. Ferreira, Jucilea Neres. II. Título.

JUCIENNE CAMPOS PIMENTA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jucilea Neres Ferreira

Aprovada em: 26/02/2025.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr^a. Jucilea Neres Ferreira (Orientadora)
UFMA

Rosinara de Sousa Cardoso (Examinador)
PARFOR - UFMA

Alexsandro dos Santos Lopes (Examinador)
SEMED - São Luís/MA

INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

Resumo

A educação inclusiva garante o direito de todo indivíduo ao ensino regular e por isso os profissionais da educação, em especial, os educadores, devem estar preparados e capacitados para que a inclusão aconteça de forma natural e eficaz. O número de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) matriculados em salas de aula comuns aumentou consideravelmente nos últimos anos, fazendo com que os docentes repensassem suas práticas pedagógicas. Este estudo objetivou investigar as estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física para incluir seus alunos com TEA nas aulas regulares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza básica, de caráter exploratório com base em artigos publicados nos últimos cinco anos, selecionados segundo critérios de relevância e qualidade. Identificaram-se barreiras no processo de inclusão dos alunos atípicos devido ao pouco conhecimento dos professores sobre o tema, e que a falta desse conhecimento está diretamente ligada com o uso das estratégias aplicadas nas aulas pelos professores. Além disso, considerar as necessidades e limitações do aluno é primordial para o sucesso das estratégias de inclusão. As aulas de Educação Física podem ser um espaço favorável para desenvolver habilidades sociais, motoras e emocionais, desde que sejam adotadas práticas pedagógicas adequadas e adaptadas conforme as especificidades do aluno em questão.

Palavras-chaves: Atividade Motora Adaptada. Educação Física Escolar. Inclusão. Transtorno do Espectro Autista. Estratégias.

Abstract

Inclusive education ensures every individual's right to regular schooling, and therefore, education professionals, especially teachers, must be prepared and trained so that inclusion occurs naturally and effectively. The number of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) enrolled in regular classrooms has significantly increased in recent years, prompting teachers to rethink their pedagogical practices. This study aimed to investigate the strategies used by physical education teachers to include their students with ASD in regular classes. It is an integrative literature review, of a basic nature, with an exploratory character, based on articles published in the last five years, selected according to relevance and quality criteria. Barriers in the process of including atypical students were identified due to teachers' limited knowledge of the topic, and this lack of knowledge is directly linked to the strategies applied in the classroom. Furthermore, considering the students' needs and limitations is essential for the success of inclusion strategies. Physical education classes can be a favorable environment for developing social, motor, and emotional skills, provided that appropriate pedagogical practices are adopted and adapted according to the specific needs of each student.

Keywords: Adapted Motor Activity. School Physical Education. Inclusion. Autism Spectrum Disorder. Strategies.

1 Introdução

O direito à educação é um princípio fundamental que visa garantir o acesso a todas as crianças e adolescentes às escolas, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou culturais (Brasil, 1988). A inclusão propõe que as escolas sejam espaços acolhedores e acessíveis, nos quais todos os alunos possam desenvolver suas potencialidades, respeitando as suas diferenças e promovendo a convivência em um ambiente diversificado (Brasil, 2015).

A Declaração de Salamanca, elaborada durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, na cidade de Salamanca, localizada na Espanha, é um dos documentos mais importantes sobre educação inclusiva. A conferência foi organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e contou com a participação de representantes de mais de 90 países, incluindo o Brasil. Essa declaração representa um marco fundamental na defesa da educação inclusiva em nível mundial. Ela ajudou a aprimorar o entendimento sobre o papel da escola, destacando que a inclusão não é apenas um direito, mas também uma estratégia para melhorar a qualidade do ensino para todos os alunos (UNESCO, 1994).

No Brasil, a inclusão escolar é sustentada por meios legais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Essas políticas garantem o direito de matrícula de crianças e jovens com ou sem deficiência em escolas regulares, além de promoverem adaptações curriculares, capacitação de professores e disponibilização de recursos de acessibilidade, como salas multifuncionais, intérpretes de Libras e materiais pedagógicos adaptados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, define Educação Especial como a modalidade de educação oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação. Assim, as instituições educacionais regulares devem garantir o acesso qualificado e efetivo desses indivíduos às atividades escolares.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – (Lei nº 13.146/2015) cita em seus artigos 28 e 30:

Art. 28, § 1º e § 3º – Determina que as escolas devem oferecer recursos e estratégias de ensino individualizadas para garantir a aprendizagem dos alunos com deficiência.

Art. 30 – Assegura a adaptação do currículo, métodos pedagógicos e materiais didáticos para atender às necessidades individuais.

O Plano de Ensino Individualizado (PEI) é uma exigência dessa lei, pois ele é um dos instrumentos que garantem a adequação do ensino para os alunos com deficiência. O PEI é um documento pedagógico elaborado para garantir o aprendizado e a participação para o público da educação especial. Ele é essencial para a inclusão escolar e deve ser adaptado às necessidades individuais de cada aluno, levando em consideração suas potencialidades, dificuldades e interesses.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) também é uma referência importante nesse contexto, pois determina que todos os alunos com deficiência devem ter um Plano de Atendimento Individualizado, que esteja adaptado às suas necessidades, visando a inclusão no ensino regular. Além disso, define que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve complementar o ensino comum, com estratégias específicas para o aprendizado (Brasil, 2008).

A Educação Física como componente curricular desempenha um papel fundamental na inclusão de alunos com deficiência, pois permite a adaptação de atividades para atender às necessidades individuais. No caso dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as aulas de Educação Física podem ser um espaço que permite o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e motoras por meio de atividades coletivas e práticas corporais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a Educação Física como parte da área de Linguagens, com o objetivo de desenvolver competências relacionadas ao movimento corporal, à cultura do corpo e ao bem-estar físico e mental. Algumas de suas competências são: Desenvolvimento motor e coordenação – Aprimoramento das habilidades motoras, equilíbrio e consciência corporal; Interação social e cooperação – Trabalho em equipe, respeito às regras e convivência saudável; Promoção da saúde e qualidade de vida – Incentivo à prática de atividades físicas para um estilo de vida ativo; Inclusão e acessibilidade – Adaptação das atividades para garantir a participação de todos os alunos; Expressão corporal e criatividade – Exploração do movimento por meio da dança, jogos e esportes (Brasil, 2018).

A BNCC reforça a importância da Educação Física escolar como direito de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência ou transtornos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista. Na Educação Física, o PEI é fundamental para assegurar que os alunos neurodivergentes tenham acesso às atividades motoras, esportivas e recreativas de maneira adequada às suas condições e capacidades.

O Transtorno do Espectro Autista é um tema que vem ganhando muita visibilidade na sociedade atual. Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), que é um órgão de referência mundial sobre dados do autismo, houve um aumento significativo do

diagnóstico de crianças com TEA. Em seus últimos dados divulgados, a prevalência do transtorno foi de 1 a cada 36 crianças na faixa etária de 8 anos (CDC, 2022). Esses dados indicam um aumento populacional de crianças autistas em todo o mundo.

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2013). A pluralidade de manifestações do TEA faz com que cada indivíduo apresente um quadro clínico único, o que torna o diagnóstico e a intervenção desafiadores.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), que é o manual que classifica doenças mentais a nível internacional, o TEA pode ser classificado em três níveis, com base na necessidade de suporte: Nível 1 de suporte (Leve) – Requer suporte: dificuldades sociais sutis, rigidez comportamental moderada; Nível 2 de suporte (Moderado) – Requer suporte substancial: dificuldades mais evidentes na comunicação e no comportamento; Nível 3 de suporte (Severo) – Requer suporte muito substancial: dificuldades significativas na comunicação e na adaptação ao ambiente (APA, 2023).

Na classificação Internacional das doenças (CID), a Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica o TEA pelo código CID-10, mas com recentes atualizações sofridas, foi substituído pelo código CID-11 (OMS, 2022). No CID-10, o Transtorno do Espectro Autista era classificado como "Transtorno Global do Desenvolvimento" sob o código F84.0. Com a publicação do CID-11, essa nomenclatura foi substituída pelo código 6A02, trazendo uma abordagem mais ampla e detalhada sobre a condição.

As políticas públicas, como a Lei Berenice Piana, desempenham um papel essencial ao reconhecer os indivíduos com TEA como pessoas com deficiência, garantindo assim seus direitos à educação e inclusão social. Essas políticas são vitais para assegurar que as necessidades desses alunos sejam atendidas dentro do sistema educacional.

A Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012) estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo que indivíduos com autismo tenham acesso à educação inclusiva (Brasil, 2012). Essa lei reforça que os estudantes com TEA devem ter estratégias adaptadas para seu desenvolvimento na escola. Dentro desse contexto, a Educação Física desempenha um papel fundamental na inclusão social, no desenvolvimento motor e no bem-estar dos alunos autistas.

Buscando evidenciar estratégias e técnicas de ensino voltadas a alunos autistas, Schliemann (2013) apresentou em seu trabalho quatro procedimentos que podem ser utilizados

como ferramentas de inclusão nas aulas de Educação Física, são eles: Suporte visual; Prelação; Aluno tutor; e Tempo de espera.

O suporte visual é um recurso utilizado para a comunicação que usa elementos visuais para transmitir informações. Eles podem ser através de figuras, tabelas, quadros, cartões, delimitações físicas, cores diferenciadas, entre outros, como forma de facilitar a compreensão das atividades e melhorar a comunicação.

A prelação é uma estratégia caracterizada pela exposição oral e demonstração prática das habilidades motoras e sociais que serão trabalhadas na aula, geralmente de forma estruturada e seguindo uma sequência. Serve para reduzir o nível de ansiedade do aluno e fortalecer a interação na atividade.

O aluno tutor é a utilização do próprio colega de turma como tutor do aluno autista para suporte na tarefa. Ele é instruído pelo professor para dar comandos e orientações seguido de reforços ao aluno com TEA. Essa estratégia incentiva a colaboração entre os alunos e fortalece a autonomia e a participação ativa na atividade.

O tempo de espera consiste em oferecer um tempo adicional para que o aluno processe a informação recebida antes de responder ou agir frente a um determinado estímulo. É um pequeno intervalo de tempo entre a instrução inicial e as instruções ou comandos subsequentes.

Crianças e adolescentes com TEA podem apresentar dificuldades na aquisição da linguagem, na compreensão de instruções, na interação com colegas e professores, e na adaptação a diferentes ambientes. É fundamental que as escolas e educadores ofereçam um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades específicas de cada aluno.

Considerando todo o exposto, o interesse pessoal da autora sobre essa temática se deu a partir da experiência prática no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista na escola regular. Durante essa vivência, foi possível observar os desafios enfrentados pelos alunos e pelos professores na busca por uma inclusão efetiva nas aulas.

Essa experiência despertou o interesse em aprofundar o entendimento sobre as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para atender às necessidades específicas desses alunos. Nesse sentido, surgiu a seguinte pergunta norteadora: “De que forma os alunos com TEA são incluídos nas aulas de Educação Física regular?”

Partindo desse questionamento, este estudo, através de publicações recentes da literatura nacional, objetivou investigar as estratégias utilizadas pelos professores para incluir seus alunos com TEA em suas aulas de Educação Física. Com essa finalidade, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Levantar dados de artigos científicos que investigam as

estratégias utilizadas pelos professores para incluir seus alunos com transtorno do espectro autista em suas aulas de educação física e identificar os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no processo de inclusão desses alunos.

2 Método

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para investigar as estratégias utilizadas pelos professores para incluir seus alunos com TEA nas aulas de Educação Física.

Esse estudo teve por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes.

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo (GIL, 2002).

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar as estratégias utilizadas por professores de Educação Física para incluir alunos com TEA em suas aulas.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que combina dados teóricos e empíricos para analisar um determinado tópico. O objetivo é facilitar a coleta, extração, análise e síntese de dados. Ela é dividida em cinco etapas, quais sejam: 1) Formular o tema e problema de pesquisa; 2) Definir critérios para a seleção dos estudos; 3) Buscar a literatura; 4) Analisar os dados; e 5) Interpretar os resultados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

O presente trabalho buscou encontrar na produção da literatura científica brasileira respostas para a seguinte pergunta: “De que forma os alunos com TEA são incluídos nas aulas de Educação Física regular?” Partindo disso, examinou-se, nos artigos encontrados, os procedimentos, as metodologias ou estratégias que abordassem inclusão de estudantes autistas nas aulas de Educação Física.

A base de dados escolhida para este trabalho foi o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por possuir um dos maiores acervos de revistas científicas do mundo, com mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdo diversos (Brasil, 2020).

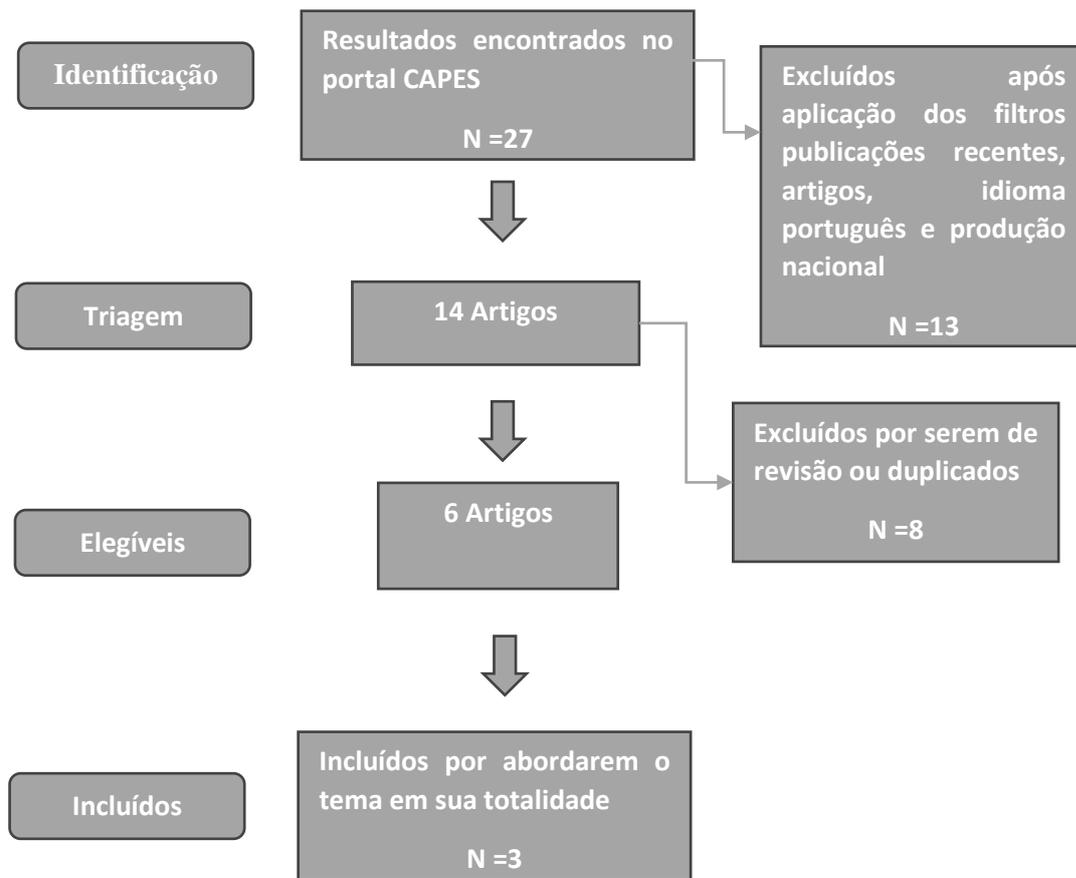
Foram utilizados para a pesquisa na CAPES os seguintes descritores: educação física escolar, inclusão e transtorno do espectro autista. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: 1) Abordar o tema inclusão, transtorno do espectro autista e aulas de educação física; 2) Ter sido publicado entre 2020 e 2024; 3) Idioma português; 4) Produção nacional; 5) Acesso Aberto; e 6) Publicados em revistas científicas ou periódicos. Já os critérios de exclusão foram: 1) Artigos de revisão; 2) Dissertações e teses; e 3) Trabalhos duplicados na base de dados consultada.

A fim de alcançar o objetivo proposto neste trabalho, foram analisados, nos artigos incluídos, os seguintes aspectos: autores, ano de publicação, tema, objetivos apresentados, tipo de estudo realizado e os resultados encontrados.

A busca bibliográfica foi realizada entre outubro de 2024 e dezembro de 2024. Um total de 27 estudos foram selecionados inicialmente, dos quais apenas 20 foram filtrados por se tratar de publicações mais recentes. Posteriormente, com o intuito de delimitar as amostras de acordo com os critérios estabelecidos, foram aplicados filtros específicos disponíveis na plataforma, sendo estes: artigos, idioma português e produção nacional. Os resultados ficaram delimitados em 14 artigos. Com isso, foram realizadas leituras dos títulos e dos resumos dos 14 artigos encontrados. Após a análise destes resultados, foram excluídos 1 artigo duplicado, 7 artigos de revisão de literatura e descartados 3 artigos por não abordarem o tema em sua totalidade.

Diante do exposto, a amostra final para este estudo se consistiu em 3 artigos incluídos, selecionados do portal de periódicos da CAPES, conforme demonstrado no Fluxograma 1 a seguir.

Fluxograma 1 – Triagem dos artigos



Fonte: elaboração própria

3 Resultados e discussão

As buscas na base de dados da CAPES localizaram um total de 27 artigos, dos quais apenas 3 foram incluídos neste trabalho. Segue abaixo o Quadro 1 que apresenta os autores, os objetivos e uma síntese dos aspectos metodológicos e dos resultados dos artigos analisados neste estudo. Em seguida, há uma discussão dos artigos com base nos objetivos apresentados.

Quadro 1 – Síntese dos estudos que investigaram inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas aulas de Educação Física

Nº	AUTORES E ANO	TEMA	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA	RESULTADOS
1	MAIA, BATAGLIO N e MAZO (2020)	Alunos com transtorno do espectro autista na escola	Apresentar a percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e	Quali-quantitativa.	Identificou-se que os participantes do estudo consideram as características individuais

		regular: relatos de professores de Educação física.	Região Metropolitana, no Rio Grande do Sul, acerca da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular.		de cada aluno com TEA no que se refere à participação nas aulas de Educação Física, buscando assumir uma prática docente que respeite as suas possibilidades e necessidades.
2	RIBEIRO <i>et al.</i> (2021)	Conhecimentos sobre comportamento motor e Atitudes de professores de educação física face à Inclusão de alunos com TEA.	Avaliar o conhecimento sobre Comportamento Motor e atitudes de professores de Educação Física escolar face à inclusão de alunos com TEA.	Estudo transversal, de amostras definidas por conveniência.	Observou-se o despreparo dos profissionais de Educação Física no ensino para alunos com TEA.
3	FIORINI e MANZINI (2021)	Estratégia para a participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de educação física.	Identificar e descrever estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com transtorno do espectro autista nas aulas.	Qualitativa descritiva instrumentalizada pela análise microgenética.	Conclui-se que as estratégias foram bem-sucedidas, pois criaram condições para a participação dos alunos com TEA nas mesmas atividades proporcionadas a todos os alunos da turma.

Fonte: elaboração própria

De modo geral, os artigos selecionados nesta revisão abordam três eixos principais relacionados à educação inclusiva de crianças com TEA: (1) os desafios enfrentados pelos

professores; (2) as estratégias utilizadas para promover a inclusão desses alunos; e (3) a efetiva participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

No primeiro eixo, que trata dos desafios docentes, os oito professores entrevistados no artigo 1 não percebem a presença do aluno com TEA como um problema, mas como um desafio que exige a adoção de novas estratégias pedagógicas para garantir a inclusão. Eles ressaltam que não é possível padronizar as estratégias, pois cada aluno possui necessidades específicas. Dessa forma, conhecer as particularidades de cada estudante torna-se essencial para que as metodologias aplicadas sejam eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Eles também destacam a importância do atendimento educacional especializado, evidenciado por um dos professores entrevistados, que comparou a participação de seus alunos que recebem esse suporte com a daqueles que não têm acesso ao AEE.

Um ponto relevante identificado foi que nem sempre o aluno com TEA participa ativamente da atividade proposta no momento da aula. No entanto, ao repetir posteriormente a mesma atividade, ele tende a realizá-la. Essa observação sugere que a previsibilidade e a repetição podem ser fatores importantes para o aprendizado desses estudantes. Além disso, foi destacado que a falta de conhecimento prévio do aluno sobre determinado assunto pode impactar sua participação nas atividades.

O segundo eixo analisado está relacionado às estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para a inclusão. Uma abordagem amplamente citada é o uso de colegas tutores para auxiliar alunos com TEA. Conforme evidenciado por Alves e Fiorini (2018), o uso de colegas tutores pode ser um fator relevante no processo de ensino de escolares com TEA. Os autores defendem que o apoio de um colega tutor pode ser um fator relevante para estimular a participação e interação desses estudantes nas aulas de Educação Física.

No artigo 2, que analisou um grupo de 23 professores, mais da metade dos entrevistados afirmou ter experiência com alunos com TEA. No entanto, 26% relataram não ter recebido disciplinas sobre o tema em sua formação inicial. Essa lacuna formativa compromete a inclusão, uma vez que o desconhecimento do transtorno pode dificultar a aplicação de estratégias eficazes. Segundo Ribeiro *et al.* (2021), a qualidade das estratégias pedagógicas está diretamente relacionada à formação profissional do professor. Portanto, é fundamental que os docentes conheçam as especificidades do TEA para promover práticas inclusivas adequadas.

Os professores também indicaram fatores que dificultam a participação dos alunos nas aulas, como falta de interesse, turmas superlotadas e ausência de suporte individualizado. Além disso, destacaram que o envolvimento dos estudantes tende a ser maior quando há um

número reduzido de alunos sem deficiência na turma, pois isso permite que os professores e colegas ofereçam maior apoio ao estudante com TEA.

O terceiro eixo, relacionado à efetiva participação dos alunos nas aulas de Educação Física, foi abordado no artigo 3, que analisou filmagens de três professores que relataram não encontrar dificuldades para criar condições de inclusão. Os registros revelaram diversas estratégias (segundo eixo) utilizadas para promover a participação dos alunos com TEA.

De acordo com os autores, uma estratégia bem-sucedida não deve limitar a atuação do professor, mas sim ser flexível o suficiente para ser adaptada de acordo com as características individuais do aluno e as exigências da atividade proposta. Schliemann (2013, p. 34) reforça essa perspectiva ao afirmar que "estratégias e técnicas de ensino devem, portanto, ser adaptadas e voltadas para as características individuais de cada aluno autista para garantir a sua participação em atividades físicas e esportivas de forma saudável e prazerosa".

Os desafios enfrentados pelos professores incluem falta de orientação sobre o TEA, ausência de profissionais capacitados, pouca interação entre os professores sobre o comportamento dos alunos e a falta de envolvimento da família no processo educativo. Diante desses obstáculos, a implementação de estratégias pedagógicas torna-se uma ferramenta essencial para promover a inclusão e o aprendizado significativo.

Os estudos analisados reforçam que a compreensão sobre o autismo é um fator determinante para o sucesso da inclusão. Muitos professores relataram dificuldades nesse processo devido à falta de domínio sobre o tema e à ausência de estratégias eficazes. Essa conclusão está alinhada com Silva (2013), que afirma ser indispensável que o professor tenha conhecimento sobre as deficiências dos alunos com os quais trabalha, pois o êxito do desenvolvimento do estudante autista depende, em grande parte, da preparação do docente.

Por fim, os artigos revisados destacam a importância de compreender as particularidades do aluno com TEA para atender às suas necessidades e estimular suas potencialidades. Tomé (2007) ressalta que o papel do professor de Educação Física no ensino desses alunos exige insistência e paciência na elaboração de um plano de aula estruturado, visando atender o estudante de forma adequada, estabelecer vínculos positivos, incentivar sua independência e preservar uma rotina de atividades que favoreça seu desenvolvimento.

Quadro 2 – Resumo das principais estratégias encontradas nos artigos analisados

Nº	ESTRATÉGIAS EVIDENCIADAS
1	Estratégias voltadas para a necessidade ou interesse do aluno
2	Estratégias voltadas para atividades não dirigidas

3	Estratégias de pré-visualização da atividade
4	Estratégias voltadas na realização e não no desempenho da atividade
5	Estratégias da utilização de alunos tutores
6	Estratégias voltadas para a interdisciplinaridade na escola
7	Estratégia que antecede ao ensino
8	Estratégia para explicação e suporte durante a atividade
9	Estratégia que decorre da resposta ou ação do aluno
10	Estratégia para lidar com o comportamento emocional do aluno

Fonte: elaboração própria

4 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo investigar, na literatura científica, como ocorre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física escolar, abordando aspectos de estratégias pedagógicas para a participação efetiva dos alunos incluídos.

As primeiras pesquisas analisadas reforçaram a relevância do tema, uma vez que evidenciaram obstáculos significativos que dificultam o processo de inclusão. Esses desafios foram constatados pelas experiências da autora no ambiente escolar, que já apontavam barreiras práticas para a integração de alunos com TEA.

Os resultados obtidos a partir da análise da literatura evidenciam que a inclusão efetiva depende de múltiplos fatores, como a formação inicial e continuada dos professores, a disponibilidade de recursos e o suporte institucional. Além disso, destacam-se as práticas pedagógicas adaptadas como ferramentas essenciais para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo não apenas sua participação nas aulas, mas também seu desenvolvimento integral.

As aulas de educação física, apresentam um grande potencial para promover o desenvolvimento motor, social e emocional de crianças com TEA. Contudo, para que essas competências sejam efetivamente trabalhadas, é essencial que os professores possuam capacitação contínua e elaborem estratégias pedagógicas que considerem as particularidades de cada aluno e favoreçam um ambiente verdadeiramente inclusivo.

É importante ressaltar que uma das principais limitações deste estudo foi a predominância de artigos de revisão na amostra analisada. A ausência de pesquisas com metodologias como estudos de caso, entrevistas com professores ou observações diretas em sala de aula, dificultou uma compreensão mais detalhada sobre a aplicação prática das

estratégias inclusivas na Educação Física escolar. Além disso, muitos dos artigos encontrados não exploraram o tema em sua totalidade, limitando-se a aspectos específicos da inclusão de alunos com TEA, o que reforça a necessidade de novos estudos que contemplem a realidade dos professores e alunos no ambiente escolar.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para a ampliação do debate acerca da inclusão de alunos com TEA no contexto escolar e para a conscientização sobre a importância da formação docente e do suporte institucional. Que as reflexões aqui apresentadas sirvam de base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de práticas que valorizem a diversidade e respeitem as singularidades de cada indivíduo, promovendo uma educação mais justa e igualitária.

Referências

APA. American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

APA. American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)*. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

ALMEIDA, Manuella Santos Carneiro; SOUSA FILHO, Luis Ferreira de; RABELLO, Patrícia Moreira; SANTIAGO, Bianca Marques. Classificação Internacional das Doenças - 11ª revisão. *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 54, p. 104, 14 dez. 2020. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002120>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/179928>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ALVES, Maria Luiza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, SP, v. 19, n. 1, p. 3–16, 2018. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n1.01.p3>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7523>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BARBOSA, Lucas.; GALLINA, Isadora.; NUNES, Camila da Cunha. Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 20, p. e–28800, 2022. doi:10.36453/cefe.2022.28800. Disponível em: <https://enfispo.es/servlet/articulo?codigo=9045023>. Acesso em 16 jan. 2025.

BRASIL. *Sobre/Quem somos*. Portal de periódicos da CAPES/MEC, Brasília, DF, 2020.

BRASIL. *Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012*. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. [recurso eletrônico] — Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 204.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)*. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília: MEC.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças). *Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA (2022)*. Canal Autismo, 2023.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Estratégias para a participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de educação física. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 124–137, 2021. doi: 10.12957/teias.2021.56939. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/56939>. Acesso em: 16 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LDB. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Brasil.

MAIA, Juliana; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de educação física. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, SP, v. 21, n. 1, 2020. DOI: 10.36311/2674-8681.2020.v21n1.02.p15. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9696>. Acesso em: 16 jan. 2025.

OMS. Organização Mundial de Saúde. *World Health Organization*. ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Version: 2022 April.

RIBEIRO, Simara Regina de Oliveira; MARTINS, Pablo Henrique da Silva; RODRIGUES NERY, Isabelle Rodrigues; SALES, Izabella de Souza; BORGES, Athos Matheus de Paula; FERNANDES, Lidiane Aparecida; LAGE, Guilherme Menezes. Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de educação física face à inclusão de alunos com TEA. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, SP, v. 22, n. 1, p. 143–162, 2021. DOI: 10.36311/2674-8681.2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11497>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SILVA, Thalita Narciso da. *O trabalho de profissionais da educação física com alunos com autismo: revisão de literatura*. 2013. TCC (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

SCHLIEMANN, André Lisandro. *Esporte e autismo: estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)*. 2013. TCC (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, 2013.

SOUZA, Marcela Tavares de.; SILVA, Michelly Dias da.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-6, 2010.

Doi:10.1590/S1679-45082010RW1134. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

TOMÉ, Maycon Cleber.; Educação Física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas. *Movimento e Percepção*. São Paulo, v. 8, n. 11, p. 231-248, 2007.

Disponível em:

<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=158&layout=abstract>. Acesso em: 16 jan. 2025.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO, 1994.